

**AUTORAS****Lidia Gurgel Neves-Hora** 
 lidianeves@gmail.com

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e mestre em Relações Internacionais pela Universidade Complutense de Madri (UCM)

Camilla Reisler Cavalcanti 
 camillitz@hotmail.com

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e mestre em Estudos Linguísticos pela mesma instituição

Ana Paula Miranda Costa 
 anapaulamirandacosta@hotmail.com

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e mestre em Comunicação e Territorialidades pela mesma instituição

COMO CITARNeves-Hora, L. G.; Cavalcanti, C. R. & Costa, A. P. M. (2021). O “bolsonarismo” no Facebook a partir da perspectiva das fórmulas discursivas. *Calidoscópico*, 19(3): 358-371. 10.4013/cld.2021.193.05**FLUXO DA SUBMISSÃO**Submissão: 28/05/2021
Aprovação: 14/09/2021**DISTRIBUÍDO SOB**

O “bolsonarismo” no *Facebook* a partir da perspectiva das fórmulas discursivas

*“Bolsonarism” on Facebook from the
perspective of discursive formulas***RESUMO / ABSTRACT**

Este artigo propõe uma análise do termo “bolsonarismo”, considerando sua gênese e seus usos em três momentos distintos nas redes sociais digitais, para avaliar se o termo corresponde a uma fórmula discursiva (Krieg-Planque, 2010). Extraímos postagens do Facebook referentes a 27 de setembro de 2018, 16 de novembro de 2020 e 18 de fevereiro de 2021. Apoiamo-nos nas ferramentas da ciência de dados e

Palavras-chave:
fórmula discursiva;
análise do discurso
digital; bolsonarismo

na Análise do Discurso Digital (Paveau, 2014, 2017) para delinear uma timeline discursiva (Malini et al, 2020) capaz de evidenciar disputas de sentido, além da circulação e da ocupação do termo no espaço digital. A partir dos elementos da fórmula que surgiram das relações/interações de “bolsonarismo” com outros termos, podemos entender como atores sociais se organizam discursivamente on-line.

This article offers an analysis of the term “bolsonarismo”, considering its genesis and its uses at three different moments on digital social networks, to evaluate its correspondence to a discursive formula (Krieg-Planque, 2010). We extracted Facebook posts for September 27, 2018, November 16, 2020 and February 18, 2021. We rely on data science

Keywords:
discursive formula;
digital discourse
analysis; bolsonarismo

tools and Digital Discourse Analysis (Paveau, 2014, 2017) to outline a discursive timeline (Malini et al, 2020) that shows disputes over meaning, in addition to the term’s circulation and occupation in the digital space. Regarding the elements of the formula that arose from the relations / interactions of “bolsonarismo” with other terms, we can understand how social actors are discursively organized online.

1. Introdução

Quando o presidente do Brasil Jair Bolsonaro tomou posse em 1º janeiro de 2019, o termo "bolsonarismo" já circulava pelas redes sociais, mesmo que de maneira incipiente. Vinculá-lo ao presidente parece um processo óbvio, porém, no decurso da vida desta palavra, percebe-se que "bolsonarismo" passa a se desvincular do indivíduo na posição de presidente e ditar características comportamentais tanto individuais quanto coletivas em determinados contextos. Ou seja, o sufixo "ismo" realiza seu propósito primário de indicar práticas ou sistemas específicos. O bolsonarismo passa a ser um sistema de crenças e atitudes adotado por um grupo que aceita tais pensamentos e ordenamentos como legítimos.

A combinação de uma análise de redes sociais aliada à Análise do Discurso permite mostrar não só os discursos que circulam em torno do termo, mas também como se dá o funcionamento de termos inter-relacionados em determinados contextos. O fenômeno da transferência de nossas vidas ao mundo digital causou uma fragmentação das instituições e, em contrapartida, as redes sociais são as novas localizações que regem nossas atividades. A pandemia do novo coronavírus intensificou essa centralização, explicitando a importância de estudos como este. Com as possibilidades de se coletar dados, as redes sociais digitais^[1] tornaram-se solo fértil para que pesquisas possam ampliar a compreensão de fenômenos sociais.

As redes sociais são nós e sistemas relacionais de indivíduos, grupos, organizações que vinculam um ou mais tipos de interdependências: incluem valores, visões e ideias compartilhadas; contatos sociais; parentesco; conflito; trocas financeiras; troca; associação conjunta em organizações; e participação, em grupo, em eventos; entre vários outros aspectos das relações humanas (Serrat, 2017, p. 39-40, tradução nossa)^[2].

Dessa forma, as relações de poder na arena discursiva digital são reveladas interdiscursivamente (Maingueneau, 2008, p. 20). Ou seja, a partir do posicionamento contrário ao do presidente Jair Bolsonaro e seus seguidores que emerge o termo "bolsonarismo". Neste trabalho, a relevância reside na possibilidade de traçarmos a forma como ideias, identidades e valores que compõem o discurso relativo ao bolsonarismo ganham vida por meio de redes de relações sociais.

Este artigo traz a análise do termo "bolsonarismo" na plataforma digital *Facebook*, a partir de sua gênese, seguindo para momentos em que o léxico ganhou mais força e densidade suficientes para deixar rastros na *timeline* discursiva (Malini et al, 2020) daquela rede. A *timeline* discursiva ou a cartografia

cronológica demonstra justamente as eventuais mudanças de cenário ao redor da palavra em cada momento, exibindo inclusive possíveis disputas de sentido, além da circulação e da ocupação do espaço público digital.

Buscamos verificar se "bolsonarismo" funciona como uma fórmula discursiva, partindo do conceito de Krieg-Planque, que entende a fórmula "como um recurso fecundo para a análise dos discursos políticos, midiáticos e institucionais" (Krieg-Planque, 2010, p.12).

Apoiando-nos em Paveau (2014), buscamos um equilíbrio entre a análise quantitativa e qualitativa. A autora nos lembra que, há pouco tempo, levantar dados sobre a vida de uma palavra era tarefa extenuante. Hoje, praticamente todas as atividades humanas são rastreáveis e coletáveis. Para aplicar todo esse conhecimento, ela propõe que essa harmonia seja buscada com "uma simetria entre qualitativismo e quantitativismo, a natureza do conhecimento linguístico produzido, a tomada em consideração do contexto e da relevância de uma ou outra abordagem no *corpus* de discursos nativos on-line" (Paveau, 2014, p.2).

Examinar o funcionamento de uma fórmula em determinado contexto auxilia-nos a revelar os processos subjacentes à produção, disseminação e assimilação discursiva e a interpretar o discurso nas interações sociais. Da mesma forma, suscitar a *timeline* discursiva demonstra que, ao mesmo tempo em que a utilização de uma fórmula em determinados espaços públicos relativamente estabiliza as interações sociais, esses usos discursivos são constitutivos do próprio espaço público. Em outras palavras, todo discurso disponibiliza certas ações e restringe outras e, por isso, é notoriamente político.

Pretendemos nos valer de ferramentas digitais para obter o *corpus* e para contribuir nos métodos de análise discursiva de fórmulas, que incluem aspectos qualitativos mas agregam aspectos quantitativos. O caráter quantitativo é desafiador não somente pela enorme quantidade de dados, mas pelo pressuposto de que a própria manipulação dos dados co-constrói o discurso a ser analisado. Ao utilizarmos dados quantitativos, levantamos pistas discursivas indiciais de uma trajetória da fórmula. Como afirmam Venturini e Latour, "agora é possível seguir uma multiplicidade de interações e, simultaneamente, distinguir a contribuição específica que cada uma delas tem para a construção de fenômenos sociais" (2019, p. 43).

Dividimos o trabalho em seis partes. Nesta introdução, fizemos a apresentação do tema, da sua relevância e dos aspectos gerais da pesquisa. Na segunda parte, esboçamos um panorama do surgimento do termo "bolsonarismo". Na terceira parte, explicamos noções básicas do funcionamento da fórmula dentro da Análise do Discurso Digital. A quarta parte consiste na explanação da metodologia. A quinta parte traz as análises demonstrando o funcionamento do sintagma "bolsonarismo" como fórmula. Por fim, nas considerações finais, retomamos os achados relevantes deste trabalho.

[1] Neste trabalho, ao adotarmos "redes sociais", referimos-nos ao ambiente digital.

[2] Social networks are nodes of individuals, groups, organizations, and related systems that tie in one or more types of interdependencies: these include shared values, visions, and ideas; social contacts; kinship; conflict; financial exchanges; trade; joint membership in organizations; and group participation in events, among numerous other aspects of human relationships.

2. Bolsonarismo: as origens

O neologismo "bolsonarismo", formado pelo radical do nome próprio "Bolsonar-" acrescido do sufixo "-ismo", enquadra-se em um dos tipos considerados privilegiados para a criação e o uso de fórmulas "na medida em que permite pensar que as fórmulas têm uma gênese, que elas podem ser apreendidas por meio de suas modalidades de circulação em discurso e quanto o caráter de cristalização é constitutivo delas" (Krieg-Planque, 2010, p. 15). Isso porque contém um só morfema lexical — o que Krieg-Planque (2010, p. 75) chamou de "sequência atômica" —, além de ter um caráter relacional com um nome próprio. A produtividade lexicológica está incluída em uma das características das fórmulas, a cristalização (Krieg-Planque, 2010, p. 93), e é comum no vocabulário político: assim como "bolsonarismo", outras expressões semelhantes são usadas em relação a políticos, tais como "trumpismo" e "lulismo".

Segundo Da Silva (2019, p. 143-145), o bolsonarismo se constrói a partir da atuação de Jair Bolsonaro como deputado federal na Câmara dos Deputados, especialmente desde 2014, com forte oposição ao PT e questionamentos ao sistema político. Já em 2015, o deputado apoiava-se nas redes sociais digitais, o que o impulsionou a vencer as eleições presidenciais em 2018, como ícone de uma nova direita no país. Além de Jair Bolsonaro, seus filhos Flávio, Eduardo e Carlos também atuam na política e nas redes sociais, ajudando a compor o grupo político principal de atores do bolsonarismo.

Apesar de o bolsonarismo ser um termo cujos significados ainda são suscetíveis a disputas e desconstrução, por ser atual, sua análise oferece uma lente para o momento político (histórico) dessa ascensão da extrema-direita no país. Acreditamos que o bolsonarismo procura capturar a tendência de uso das mídias sociais como espaço público primário de participação política, dando espaço e voz à participação de atores que outrora não se interessavam pela política ou eram excluídos de seus métodos de participação. O bolsonarismo é impulsionado por atitudes e comportamentos do presidente, mas toma caminhos imprevisíveis e incontroláveis nas plataformas *on-line*. Reforçamos que a observação da perspectiva da fórmula é instrumento apropriado para a detecção de pistas discursivas nas redes digitais, já que é plausível que o movimento inclusive se descole do próprio Bolsonaro.

3. A fórmula em funcionamento na Análise do Discurso Digital

Sendo nosso intuito contribuir para reflexões no campo da Análise do Discurso Digital (Paveau, 2017), interessa-nos, especialmente, compreender como os discursos se encontram e se enfrentam nas redes sociais, e como

essas materialidades linguísticas contribuem para a construção de sentidos e a disputa de poder.

O universo digital apresenta desafios à Análise do Discurso, uma vez que deu origem a uma imensa gama de novas formas de se comunicar, de se relacionar e executar simples tarefas do dia a dia. Isso quer dizer que os analistas precisam repensar as formas de abordar discursos e interações sociais. Da mesma forma, as novas dimensões espaço-temporais rompem com o *status* de discursos "institucionalizados", uma vez que o fluxo é de muitos para muitos, sem muita curadoria especializada, porém com uma mediação algorítmica própria das plataformas digitais.

Por isso, procuramos responder algumas perguntas norteadoras, entre elas: Como as fórmulas se apresentam nas redes sociais? Que tipo de contribuições a análise de redes sociais traz à análise discursiva das fórmulas? O que faz uma fórmula ganhar ou perder força?

Esses questionamentos validam que as redes sociais podem contribuir para conhecer não só a gênese de uma fórmula, mas também suas modalidades de circulação em discurso e seu caráter de cristalização e de referente social, seus usos e suas polêmicas (Krieg-Planque, 2010). Além disso, as redes sociais viabilizam conhecer e reconhecer não só os intradiscursos, mas também sua ecologia, que inclui os interdiscursos e os pré-discursos (Paveau, 2007). Esses conceitos ampliam a tradicional noção de contexto e consideram a cognição social (e a relação do indivíduo com o coletivo) e seu ambiente, inclusive elementos materiais.

Paveau (2017, p. 27) define a Análise do Discurso Digital (ADD) como a "descrição do funcionamento das produções nativas da internet (especialmente web 2.0), em seu ambiente de produção e mobilizando recursos linguageiros e não linguageiros de produção", de forma simétrica. Na ADD, o "tecnológico" e o "humano" são incluídos na análise e compõem uma "perspectiva ecológica integradora" (Paveau, 2017, pp. 11; 28-29). Nessa perspectiva, há a simbiose entre elementos do ambiente (não-verbais e icônicos) e aspectos cultural, social e político, materializados e recontextualizados constantemente.

Um dos desafios à Linguística se refere à natureza da linguagem, uma vez que máquinas e programas influenciam na performatividade dos sujeitos. A tecnologia concede discursos deslinearizados, em que se navega por *links* e *tecnopalavras*, como as *tags* e *hashtags*. O fato de esses discursos se relacionarem de forma automática, em uma arquitetura em rede que interliga enunciadores e enunciados, apresenta-se como desafio para constituir um *corpus*.

A escrita digital reflete o conhecimento de uma cultura de escrita e de uma discursividade, marcada por coerções técnicas e por características discursivas, enunciativas e semióticas específicas. Mesmo com um contingenciamento técnico e limitações do algoritmo, a ecologia construída *on-line* permite um dinamismo muito mais acelerado, além de oferecer a exponencialização de *affordances*^[3],

[3] Definida por Gibson (2014) como 'possibilidades' de ação entre agente-objeto-ambiente.

com a amplificação e coletivização da escrita.

Coletamos o termo "bolsonarismo" em *posts* na plataforma *Facebook*. Dentre a tipologia de gêneros digitais de Paveau (2017, p. 301), trata-se de um tecnogênero prescritivo, que depende da ferramenta digital e circula quase que exclusivamente *on-line*. Não faremos uma discussão quanto aos gêneros discursivos nativos que se desdobram pela utilização e pela existência de sinalização digital. Porém, é notória sua funcionalidade de balizar o percurso do inscitor na plataforma tecnológica. Assim, o gênero tem papel crucial na retomada da memória e na estabilização temporária de significado, trabalho que se dá na dimensão cognitiva essencial para a materialização da fórmula em um contexto histórico-cultural. "[...] por dimensão cognitiva, compreendo os processos de construção de conhecimentos e sua configuração no discurso a partir de dados recebidos pelos sentidos, pela memória e pelas relações sociais" (Paveau, 2013b, p.9).

O compartilhamento é uma nova categoria de interação tecnolinguística que contribui para a construção do sentido no digital. Com metadados embarcados e a possibilidade de circularem acompanhados de discursos que modificam seu sentido original, o tecnodiscurso relatado amplifica a imprevisibilidade discursiva que escapa ao controle do enunciador (Paveau, 2017).

A relacionalidade dos discursos digitais viabiliza o trajeto individualizado (porém contingenciado) do internauta por diversos *posts* e *links*. Isso confere ao *corpus* uma natureza instável que, ao ser extraído e mobilizado para aquela análise, é temporariamente cercado. Os grafos produzidos a partir dos *datasets* coletados servem como fotografias a serem devidamente analisadas por meio de uma conjunção entre teorias, métodos e novos conceitos e abordagens.

A análise do discurso digital deve considerar a materialidade de todos os elementos integrados presentes no ecossistema, fornecendo novas possibilidades de análise de dados e de redocumentação digital ainda inaugurais no campo da linguística. Estas contribuem na obtenção de *corpora*, saindo da oposição entre qualitativo e quantitativo, desde que se justifique dentro de uma razão científica.

Na mesma linha, Venturini e Latour (2019) defendem que os dados digitais facilitam o estudo de fenômenos coletivos. Os autores discutem a necessidade de as ciências humanas sustentarem, simultaneamente, amplitude e profundidade. Afirmam que as limitações advêm, "em grande parte, do fato de as ciências sociais nunca terem métodos para reconectar o micro e o macro, e mostrar como fenômenos globais são construídos pelo conjunto de interações locais" (Venturini e Latour, 2019, p. 39). Ainda reiteram que "as tecnologias digitais prometem revolucionar essa situação, ao prover às ciências sociais a possibilidade de seguir cada fio da interação e mostrar como a vida social é tecida coletivamente", fortalecendo as ciências sociais para descrever fenômenos emergentes.

Esses métodos trazem uma contribuição para aspectos da vida social em que há disputas, notadamente por-

que "estudar controvérsias requer um novo conjunto de métodos 'quali-quantitativos', que nos permitam rastrear fenômenos sociais ao longo dos processos de construção, desconstrução e reconstrução que os constituem" (Venturini; Latour, 2019, p. 43). Destarte, a rastreabilidade digital oportuniza analisar fenômenos sociais acompanhando um número maior de atores e as relações entre eles, com ferramentas de coleta e análise de dados disponíveis. Os dados digitais auxiliam na investigação de tendências organizacionais coletivas que, cada vez mais, têm sido transferidas para os ambientes virtuais.

3.1 Conceituando uma fórmula

Este trabalho propõe analisar o bolsonarismo dentro da concepção de "fórmula discursiva", conforme Krieg-Planque:

Por fórmula, designamos um conjunto de formulações que, pelo fato de serem empregadas em um momento e em um espaço público dados, cristalizam questões políticas e sociais que essas expressões contribuem, ao mesmo tempo, para construir (Krieg-Planque, 2010, p. 9).

A fórmula corresponde a usos particulares de uma palavra ou sequência, com zonas de turbulência ao longo do tempo, contando com desvios de percurso e problemas em relação ao seu uso corrente. O estudo da fórmula investiga a fase crítica da difusão de um termo, com suas possíveis expectativas e apreensões. Essa fase crítica se traduz em uma produtividade lexicológica, em operações metadiscursivas que questionam o próprio termo ou sua significação. Pesquisas nessa área "contribuem para assentar a tese de um poder social do discurso e, de modos bastante diversos, contribuem com a reflexão sobre a palavra como questão política" (Krieg-Planque, 2010, p. 27).

Krieg-Planque define as quatro características principais da fórmula: (i) ter uma estrutura cristalizada, (ii) ter um caráter discursivo, (iii) funcionar como referente social, e (iv) ser polêmica. Além dessas quatro, Oliveira (2018) propõe uma quinta propriedade, de funcionar como um "lugar de memória".

Se, por um lado, essas características aparentam ter delimitações claras, exibem fluidez de pesos e medidas alternativas. Nas palavras da autora,

De um lado, essas quatro propriedades podem estar presentes de modo desigual (por exemplo, "cristalização" forte, mas "caráter polêmico" fraco); e, de outro lado, cada propriedade é mais ou menos bem preenchida. As propriedades de que falamos só são de fato verificáveis em *continua*, e não mensuráveis em termos de presença ou ausência (Krieg-Planque, 2010, p. 111).

A nominalização, a característica linguística primária do termo "bolsonarismo", concede a cristalização

desta fórmula. Essa gramaticalização condensa e organiza informações que se conectam a seu caráter referencial e a memórias. Ou seja, sua forma é amplamente reconhecida como tendo função na e sendo parte da linguagem. Apesar de mobilizar ações sociais, os efeitos de sentido de coletividade distanciam-se do sujeito empossado presidente viabilizando a descristalização na medida em que o sintagma vai se naturalizando.

A cristalização, de maior ou menor grau, trata de a fórmula ser sustentada por um significante relativamente estável, seja ele uma unidade lexical simples ou complexa. Por vezes ocorre o fenômeno de descristalização, que pode envolver o desvio, o palimpsesto verbal, a locução neológica e a palavra-valise. Eventualmente, surgem também formulações concorrentes, que seriam substituídas à fórmula, sejam elas mais ou menos polêmicas do que a sequência primeira.

A cristalização transcorre quando há consenso, conflitos e discussões entre atores. O caráter cristalizado fornece à fórmula um índice de reconhecimento que permite "estigmatizar — positiva ou negativamente — seus usuários" (Krieg-Planque, 2010, p. 74), além de funcionar como memória discursiva, seja na forma do léxico, seja no recobrimento de um sintagma usando outro.

Nesse sentido, observamos se o termo "bolsonarismo" tem um uso restrito aos discursos de agrupamentos específicos, ou seja, se há esse caráter de "estigmatização" no uso desse termo, ou se há disputa de sentidos, ou tentativas de descristalização. Ademais, observa-se a cristalização por meio de momentos de estabilização em torno de grupos lexicais, assim como a descristalização pela sua emergência a partir da introdução/participação de novos termos nos *clusters*^[4].

A segunda característica da fórmula é o seu caráter discursivo. A fórmula não existe na língua em si, mas sim em função de seus usos, na forma de circulação e posicionamento. A sequência é passível de existir antes de adquirir o *status* de fórmula, o que ocorre por meio de um uso particular. Tal característica é verificável em um *corpus* de enunciados atestados.

Não é, então, uma forma nova que se deve buscar, mas um uso particular, ou uma série de usos particulares, por meio dos quais a sequência assume um movimento, torna-se um jogo de posições, é retomada, comentada, para de funcionar do modo 'normal' das sequências que nomeiam pacificamente e que usamos sem nem mesmo nos dar conta delas (Krieg-Planque, 2010, p. 82).

O bolsonarismo passa a ser um sistema de crenças e atitudes adotado por um grupo que aceita tais pensamentos e ordenamentos como legítimos"

"O caráter de referente social da fórmula traduz seu aspecto dominante, num dado momento e num dado espaço sociopolítico" (Krieg-Planque, 2010, p. 90), indicando para as múltiplas e contraditórias significações. Para isso, é necessário que esse signo seja notório, sendo reconhecido pela recorrência, pela circulação em todo o corpo social e pela produtividade lexicológica, em que o "signo de base" é suficientemente conhecido e reconhecido.

A fórmula como referente social é constantemente retomada, seja para contextualizar, explicar ou comentar durante intervenções discursivas. "Dizer que a fórmula é um signo conhecido de todos implica também que esse signo seja atestado em tipos variados de discurso, tanto orais quanto escritos, especializados e leigos" (Krieg-Planque, 2010, p. 95). As redes sociais e suas ferramentas de análise permitem levantar simultaneamente essa variedade de discursos, o que potencializa o estudo das fórmulas. Vale ressaltar que a produtividade lexicológica visualizada nos grafos demonstra a estabilidade temporária da fórmula e não um significado único extraído de um consenso.

Segundo essa característica, a fórmula seria como um denominador comum dos discursos, um ponto de passagem obrigatória dos locutores e léxicos afins, que demandam tomadas de posição sobre temas, ainda que seja por refutação — por denegação ou por reversão.

Apesar de essas características estarem pedagogicamente separadas, sobrepõem-se a todo momento. O caráter de referente social está ligado à noção de pré-discurso de Paveau (2013b):

Os pré-discursos não são os discursos produzidos antes, mas sim as anterioridades do discurso. Eles derivam, com efeito, de quadros de saber e de crença que informam diretamente os discursos produzidos (informações de natureza enciclopédica ou estereotípica) e pertencem a essa "instância pré-linguística" (Paveau, 2013b, p.20).

Os pré-discursos explicam a estabilidade transitória outorgada ao referente social. Este, por não ser estático, convoca a polêmica. A redução da fórmula, por exemplo, favorece a existência de disputa de significados. "A redução apresenta a vantagem de permitir uma relativa evaporação do sentido do segmento que desaparece, evaporação que leva a certa flutuação semântica, na qual mergulham as polêmicas" (Krieg-Planque, 2010, p. 73).

A polêmica existe porque há uma disputa de valores. A fórmula porta questões sociopolíticas, que fazem parte da existência das pessoas e de assuntos que têm peso histórico (o que, mais uma vez, reforça o caráter memorial como uma quinta característica). O caráter de referente

[4] Cluster é o nome dado ao aglomerado de atributos ou propriedades similares nos grafos gerados pelo Gephi.

social demonstra que há pontos em comum mesmo entre antagonismos e que a polêmica é concretizada nas ações sociais. Em outras palavras, a polêmica se dá pelas diversas organizações referenciais que se arquetam em torno de uma palavra. Aqui, enquadrámos o termo escolhido para análise, entendendo que não será possível falar sobre este momento da história do Brasil sem passar pelo termo "bolsonarismo" e suas variantes.

O "bolsonarismo" adquire diferentes contornos a depender dos posicionamentos e atravessamentos ao longo da sua trajetória. Ele não é empenhado da mesma maneira por formações discursivas diferentes. O referente social, portanto, nem sempre será o mesmo. Dependerá de quem usa o termo, dos léxicos relacionais e de sua inscrição na *timeline* discursiva. Ou, conforme Maingueneau (2008, p. 21), segundo a forma do "simulacro" usada por cada um para introduzir o Outro em seu discurso, "a manifestação de uma incompatibilidade radical, a mesma que permitiu a constituição do discurso", o que ele chama de interincompreensão regulada. Já as polêmicas envolvendo as palavras testemunham a polissemia social do signo linguístico, em especial no vocabulário sociopolítico, o que é possível analisar e constatar graças à estabilidade do significante, que garante o sucesso da comunicação ou suscita disputas ideológicas no seu entorno. Algumas disputas consistem em se apoderar das palavras do adversário para mudar o sentido, em impor determinados significantes, signos e significações ou impossibilitar o adversário de ocupar espaços discursivos.

Finalmente, incluímos o caráter de memória discursiva como uma quinta característica da fórmula, como proposto por Oliveira (2018). "Em minha concepção, a fórmula discursiva funciona de maneira bastante próxima à operação da memória discursiva no tecido social, ambas, aliás, constitutivas do tecido social. Na verdade, a fórmula atua como peça-chave no *start* das engrenagens que colocam em movimento memória e discurso" (Oliveira, 2018, p. 107).

Oliveira (2018) adota de Paveau (2013) a proposta de memória, com suas três dimensões: (i) a reconhecimento, em que se recategoriza o mundo; (ii) os laços memoriais, que funcionam como um "lugar de memória" de uma coletividade; e (iii) a dimensão afetiva/emocional ou estados mentais que impactam a apreensão e a distribuição dos objetos pela memória.

O papel da memória é crucial na trajetória de um termo por ser constituinte de seu significado. A memória não é estática, isolada e nem fixa. Ela é reconfigurada a cada retomada e pode ser reconstruída tanto individual como coletivamente. Paveau concorda que "o trabalho da memória gera conseqüentemente situações discursivas semelhantes, que permitem essa extensibilidade semântica das palavras e das fórmulas, aplicáveis a novas situações pelo único fato de que elas foram aplicadas a situações antigas" (Paveau, 2013b, p. 115).

A cada posição discursiva se associa um dispositivo que a faz interpretar os enunciados de seu Outro traduzindo-os nas categorias de registro negativo de seu próprio sistema. Em outras palavras, esses enunciados do Outro só são "compreendidos" no interior do fechamento semântico do intérprete; para constituir e preservar sua identidade no espaço discursivo, o discurso não pode haver-se com o outro como tal, mas somente com o simulacro que dele constrói (Maingueneau, 2008, p. 99-100).

A partir disso, defendemos que o termo "bolsonarismo" aciona uma memória discursiva de atitudes análogas àquelas presentes em interações de partidos políticos, sustentando a premissa de Maingueneau (2008) ao afirmar que o simulacro é resultado de uma relação polêmica de interincompreensão constitutiva.

4. Metodologia

Vimos, anteriormente, que é ideal que se faça uma análise qualitativa do discurso digital nativo, com um *corpus* constituído de dados coletados de um ambiente discursivo específico, "observáveis, coletáveis e elaborados on-line" (Paveau, 2017, p.70). Esses dados são recolhidos com um objetivo específico de pesquisa, para serem analisados conforme escolhas teóricas e metodológicas e considerando o ambiente em que se inserem. No nosso estudo, por exemplo, "aparece o fato de que o léxico é, em seus empregos políticos e sociais, portador de valores, de argumentos, de engajamentos" (Krieg-Planque, 2010, p. 30).

A autora enxerga o analista como um "interpretante razoável" que identifica um objeto discursivo e a presença de uma fórmula através das ocorrências de unidades lexicais.

O interpretante razoável é aquele que não é nem inteiramente invadido pelo já-dito de toda palavra, aturdido pelo dialogismo no qual cada palavra se produz, sufocado pela memória interdiscursiva de que o mais singelo dos discursos é depositário [...], nem inteiramente preso aos grilhões do dicionário e da gramática mais tradicional, que ele reconhece como parâmetros de representação de uma língua "correta" [...] (Krieg-Planque, 2011, p. 30).

Colocando-nos neste lugar, coletamos o termo "bolsonarismo" em *posts* do Facebook, usando a plataforma *CrowdTangle*, que permite extrair dados a partir de períodos estabelecidos e de termos elencados para filtragem. Apesar de haver menções ao termo "bolsonarismo" desde 2013, o primeiro pico de ocorrências aconteceu em 2018, no contexto eleitoral. Contudo, em março de 2014, já observamos o uso do termo "bolsonarismo" na esfera digital, pautado pela mídia comercial, em críticas à postura do então deputado federal Jair Bolsonaro.

A partir dessa busca, verificamos episódios em que a circulação do termo "bolsonarismo" se intensificou, o que contribui para a cristalização da fórmula ao longo do

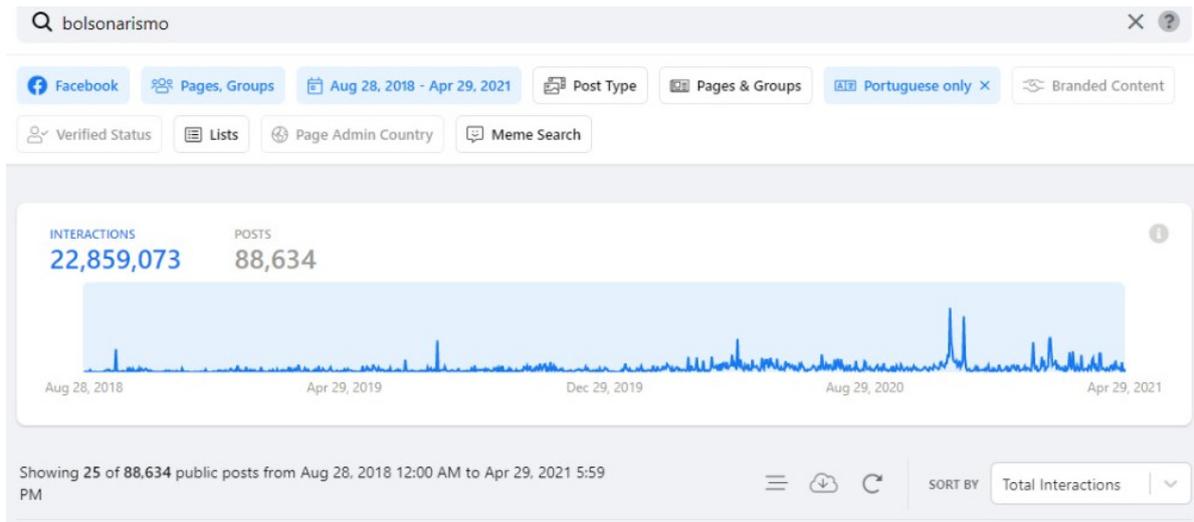


Figura 1

Ocorrências da fórmula “bolsonarismo” no Facebook desde 2018

Fonte: Coleta no *CrowdTangle*

tempo, na *timeline* discursiva. Na **Figura 1**, observamos os picos do termo desde 2018 no *Facebook*. Para demonstrar o funcionamento da fórmula em determinados períodos de sua *timeline*, selecionamos três picos^[5] de ocorrências do termo: 27 de setembro de 2018, 16 de novembro de 2020 e 18 de fevereiro de 2021. Assim, destacando momentos em que o termo já era ubíquo ao público, mostramos como “bolsonarismo”, sendo fórmula, “no longo tempo de seus usos, atravessa zonas de turbulência que podemos circunscrever, entra em fases críticas de sua existência que podemos delinear” (Krieg-Planque, 2010, p. 24).

De cada um desses ápices, foram extraídos os dados fornecidos na plataforma *CrowdTangle* e gerados arquivos com o conjunto dos dados — linguísticos e extralinguísticos — referentes aos *posts* com o sintagma “bolsonarismo”.

O *CrowdTangle* forneceu esse material em uma planilha .csv, elencado em ordem decrescente, de acordo com a quantidade de interações obtidas (soma das curtidas, reações, comentários e compartilhamentos). Desses três arquivos, foram retiradas as mensagens (*posts*) a partir das quais geramos grafos nos quais identificamos as características da fórmula.

Para a geração dos grafos, as mensagens foram mineradas pelo *script Ford*, desenvolvido pelo Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic-Ufes). Em seguida, os dados foram trabalhados no *software Gephi*, que pondera o peso de cada um dos termos (identificado pelo tamanho da palavra no grafo) e a relação entre os diferentes léxicos, agrupando-os em função dessas relações.

Os nós apresentam as palavras e as arestas apresentam

Tabela 1

Citações ao termo “bolsonarismo” nos dias de pico no *Facebook*

Mês/Ano	Quantidade de <i>posts</i>
27/set./2018	74
16/nov./2020	1060
18/fev./2021	906

Fonte: Coleta realizada via *CrowdTangle*

as relações existentes entre os nós. Pelos grafos, concebe-se o peso de um léxico e com quais outros léxicos ele se liga de forma mais intensa ou aos quais ele se opõe (manifestado pelos diferentes agrupamentos de cores). Verificam-se, assim, polêmicas, contextos e deslocamentos e disputas de sentido, entre outras possibilidades de análise discursiva. Os grafos gerados são como um retrato de uma materialidade discursiva que estruturam temporariamente as relações não só de opiniões e crenças, mas também as de poder.

5. Análises

Para a análise do primeiro pico de menções ao termo “bolsonarismo”, elencamos os 20 principais enunciadores, segundo o número de interações (soma das reações, curtidas, comentários e compartilhamentos). Na **Tabela**

[5] Definimos picos como os cumes de engajamento *on-line* apresentados nas buscas do *CrowdTangle*. A extração considerou desde as 12h da véspera do dia selecionado até as 12h do dia posterior, para abarcar diferentes fusos horários.

2, notamos um protagonismo de perfis da mídia entre os enunciadores (sem cor de destaque) e alguns críticos do então candidato à presidência da República Jair Bolsonaro. Os perfis de engajamento político e de compartilhamento de notícias foram destacados de verde, e os de influenciadores críticos a Bolsonaro (políticos, artistas, articulistas etc.), de vermelho. O grupo que reúne os estudantes e servidores da Universidade Federal de Minas Gerais foi classificado como perfil de engajamento político, devido ao tipo de postagens que apresenta.

É importante lembrar que esse momento de produção discursiva se deu no período eleitoral de 2018, às vésperas de um ato nacional do Movimento das Mulheres contra Bolsonaro, o #elenão, que saiu às ruas de todo o país em 29 de setembro de 2018 (El País, 2018). Portanto, havia uma comoção em torno da oposição ao então candidato à presidência da República. O primeiro grafo mostra que há quatro principais *clusters* (agrupamentos) em torno dos léxicos

presentes nos *posts*, a ser conferido na **Figura 2**.

Nesse primeiro momento, o bolsonarismo ganha corpo (grupo azul), destacando-se num conjunto de léxicos que incluem também termos como "Bolsonaro" e "Brasil". Realçamos que há a presença do termo democracia nos três primeiros grafos, sempre associado ao bolsonarismo. É um indício de uma associação política usada principalmente pelos opositores. O bolsonarismo inicia sua cristalização em torno de atitudes vistas pelos opositores como antidemocráticas.

Dado o contexto da corrida eleitoral, o bolsonarismo é antagônico ao Partido dos Trabalhadores (PT), como fica evidenciado pela diferenciação de cores, com o embate entre a rede rosa e a rede azul. O *cluster* com a cor azul apresenta um caráter mais informacional, enquanto o de cor verde traz críticas mais diretas, vindas de um grupo mais plural, ao então candidato Jair Bolsonaro (com termos como "corrupção", "medo", "Venezuela", "mobilização", "fascista", "fake", "news", "destruir"). A rede bege/laranja

Tabela 2

Autores dos 20 *posts* com maior performance em 27 de setembro de 2018

Nome do perfil	Interações	Nome do perfil	Interações
Conversa Afiada Oficial	146,252	TV Poeira	626
Brasil 247	6,410	Juntos	307
Brasil 247	6,384	Sâmia Bomfim	195
The Intercept Brasil	6,170	Diário do Centro do Mundo	160
CartaCapital	3,391	IBITINGA sem censura	139
Época	2,322	Ruth Sheherazade	129
Ultrajano	1,437	Todos contra a globo e todos a favor do Lula.	113
Leoni Oficial	969	Juntas	111
CartaCapital	952	UFMG	104
Mário Magalhães	642	Todos contra a globo e todos a favor do Lula.	101

Fonte: coleta realizada via *CrowdTangle*

Tabela 3

Autores dos 20 posts com maior performance em 18 de fevereiro de 2021

Nome do perfil	Interações	Nome do perfil	Interações
Marco Feliciano	38,440	Leonardo Sakamoto	10,159
Humberto Costa	34,221	David Miranda	10,151
UOL Notícias	16,026	PT - Partido dos Trabalhadores	9,506
Estadão	15,401	Leonardo Sakamoto	9,493
Marco Maia	14,952	UOL Notícias	9,027
Humberto Costa	14,892	PT - Partido dos Trabalhadores	8,864
SomostodosBolsonaro	13,536	Jandira Feghali	7,755
Manato	13,269	BLOG DA DILMA	7,239
Aliança pelo Brasil - Presidente Jair Bolsonaro	11,813	Pablo Villaça	6,813
Humberto Costa	10,393	Humberto Costa	6,666

Fonte: coleta realizada via *CrowdTangle*

Nesse último pico, já em 2021 e distanciado das eleições, o bolsonarismo se apresenta vinculado ao contexto imediato que mobiliza os principais léxicos: a prisão do deputado Daniel Silveira pelos ataques ao Supremo Tribunal Federal (STF). O deputado, naquele momento, foi a representação mais significativa da fórmula, visto que seu comportamento retrata crenças e atitudes do bolsonarismo.

Tanto a análise dos grafos quanto uma análise qualitativa do *corpus* indicam que o uso majoritário do termo "bolsonarismo" se dá pela mídia e por páginas de pessoas e instituições mais próximas a formações discursivas de esquerda, de centro e de liberais que se colocam como opositores a Bolsonaro. No entanto, é possível notar seu uso também por pessoas e instituições de direita, muitas vezes entre aspas, sinalizando distanciamento, como no exemplo analisado mais adiante.

Da perspectiva das fórmulas, entendemos que é possível verificar a cristalização do termo pela sua presença

na rede social, intensificada nos momentos selecionados, conforme verificamos na **Figura 1**. Apesar de o auge das citações ao termo ter se dado em 2020, o que reforçaria este momento como a cristalização do termo na *timeline* discursiva, o maior engajamento de personalidades de extrema direita em 2021 em relação a "bolsonarismo" é um aspecto importante para verificar essa cristalização.

Em relação ao caráter discursivo, além do tecnodiscurso ou discurso nativo digital, o *corpus* analisado tem, entre seus posts de maior alcance, tecnodiscursos relatados, em forma de *links*, que indicam conteúdos de outros gêneros discursivos, como o jornalístico, o de humor, o político, e de várias formações discursivas, entre elas a liberal, a de centro, a de esquerda e a de extrema direita.

No que se refere ao caráter de referente social, constatamos que é necessário passar pelo termo "bolsonarismo" para compreender as relações políticas do Brasil nesse período desde 2018 até o presente, com marcas

"derrotar o bolsonarismo". O uso de aspas para se referir ao bolsonarismo indica que esta foi uma fala do ex-presidente petista e, ao mesmo tempo, permite indicar uma intenção daquele *site* de não assumir "bolsonarismo" como um léxico seu, ou seja, o caráter polêmico em relação à aceitação da palavra.

No subtítulo, novo uso de aspas: *Ex-presidente diz que precisa dos "direitos políticos" de volta para se candidatar*. Esse uso reforça o entendimento de discordância em relação a Lula ter direitos políticos.

Como pré-discurso, ressaltamos que Lula buscava a anulação de suas condenações por corrupção feitas pelo então juiz Sérgio Moro (posteriormente ministro de Bolsonaro), o que de fato veio a se concretizar em julgamento do Supremo Tribunal Federal (STF) em abril de 2021.

O ambiente do *post* indica que houve mais de 10 mil comentários e 10 mil reações. Os comentários mais relevantes fazem críticas a Lula, associando-o à corrupção e criticando o STF, podendo ser consideradas como próximas à ideologia bolsonarista. Em relação às reações, o *CrowdTangle* fornece os números precisos das interações no *post*, que reproduzimos na **Tabela 6**.

Tanto o uso de "bolsonarismo" entre aspas, quanto as reações relativas a este *post* (com ampla maioria do uso da interação por meio de risada) contribuem para reforçar a compreensão de que há uma polêmica em torno de "bolsonarismo", ainda que este artigo não dê conta de desdobrar todos os aspectos referentes a ela.

Os comentários ao *post* exemplificam a dinâmica das redes sociais. Além de o usuário escolher a quem seguir, o algoritmo da plataforma cerca ou afunila as opções, mostrando publicações com maior afinidade ao usuário. Dessa forma, um *post* de um grupo ideológico específico dificilmente trará ideias opositoras. Detectamos no primeiro comentário, assim como no último grafo, o posicionamento contra o STF, categorizando os ministros como "o grande mal desta nação".

Sobre o caráter memorial, o fato de "bolsonarismo" ser um termo usado no presente, acreditamos que ele remete a outros momentos e a outros locais em que uma figura política ou um líder representou um pon-

Defendemos que o termo "bolsonarismo" aciona uma memória discursiva de atitudes análogas àquelas presentes em interações de partidos políticos"

to de vista ideológico. As figuras 2, 3 e 4 mostram o peso do "bolsonarismo" nos discursos do presente, com proporção e relações que indicam o seu papel para se referir a um grupo político e/ou ideológico. Esse posicionamento político é exemplificado novamente no segundo comentário do *post* de Marco Feliciano que aponta que, em um "país sério", pessoas de classes inferiores e sem educação institucional não deveriam ocupar posições prestigiosas em empresas e governos, reforçando

o pensamento elitista do bolsonarismo.

Chama a atenção o fato de "bolsonarismo" apresentar, em diversos grafos, um peso semelhante ao de partidos políticos. Observando esse comportamento, apreendemos que o termo funciona como uma aglutinação político-ideológica próxima a de um partido, talvez motivado pelo pré-discurso conhecido de que Bolsonaro não tem partido desde novembro de 2019, quando saiu do PSL. Somam-se a isso os fatos conhecidos de que o presidente Bolsonaro já passou por vários partidos e de que seus três filhos que atuam na política se mantêm filiados a partidos diversificados. Portanto, concluímos que o bolsonarismo funciona também como uma identidade político-partidária-ideológica.

Na mesma linha, o termo pode ser analisado a partir de outras perspectivas como a do simulacro. Conforme propõe Maingueneau (2008, p. 99), a interincompreensão regrada se dá entre os grupos contrários e favoráveis ao presidente, na qual o neologismo "bolsonarismo" surge no discurso dos opositores do presidente para definir o Outro.

6. Considerações finais

Examinar o funcionamento da fórmula bolsonarismo na sua *timeline* discursiva auxilia-nos a compreender o impacto dos processos discursivos que emergem das interações sociais *on-line* em determinados contextos. Nessa linha, todo ambiente impõe contingenciamento às ações, assim como possibilita outras, o que caracteriza a natureza política do discurso.

As redes sociais são um espaço que retrata o dinamismo

Tabela 6

Interações no *post* do Pastor Marcos Feliciano de 18/02/2021

Total de interações	Curtir	Comentários	Compartilhamentos	Amei	Uau	Haha	Triste	Grr	Força
38.440	6.062	10.147	916	274	132	19.868	103	884	54

Fonte: Crowdtangle

discursivo no qual a comunicação se dá de todos para todos. A cartografia da fórmula complementa e aprofunda análises, e justifica-se pela necessidade de lidarmos com a rápida mudança nas formas de comunicação.

A noção de fórmula demonstrou ser um instrumento útil para a compreensão de "bolsonarismo" como palavra centralizadora de discursos no contexto histórico do mandato de Bolsonaro em interseção com a pandemia do novo coronavírus. Estudamos não somente a gênese do sintagma, mas também o rastro deixado pela *timeline* discursiva em relação a outros termos.

Salientamos as cinco características das fórmulas, propostas por Krieg-Planque e por Oliveira, o que nos leva a crer que "bolsonarismo" enquadra-se como uma fórmula discursiva. No entanto, estudos futuros poderão se debruçar sobre expressões e sequências que descriptalizam o termo e sobre palavras concorrentes, de modo a

aprofundar o presente estudo e identificar as negociações e transformações advindas da disputa de sentido. Apesar de localizarmos a gênese, a importância reside na circulação relativamente estável no espaço público da palavra, que sendo valise, não carrega significado único, mas sim uma vasta gama de potenciais de significado.

Nossas análises revelaram que, com o passar do tempo na *timeline* discursiva, "bolsonarismo" se tornou centralizador das movimentações análogas à organização de um partido digital. Concluímos então que, a partir do momento em que o presidente Jair Bolsonaro se desfilou do PSL, seus apoiadores, órfãos de um espaço político institucionalizado, ocuparam os espaços digitais, o que demonstra a importância de se levar em consideração as interações on-line.

REFERÊNCIAS

- CROWDTANGLE. *Crowdtangle*. Disponível em: <https://apps.crowdtangle.com/>. Acesso em: 08/05/2021.
- DA REDAÇÃO. 2019. Como foram os protestos #30M pela educação em São Paulo e Rio de Janeiro. Disponível em: <https://exame.com/brasil/veja-fotos-dos-protestos-de-30m-pela-educacao-em-sao-paulo-e-rj/>. Acesso em: 18/05/2021.
- DA SILVA, E. F. 2019. Os direitos humanos no "bolsonarismo". *Conhecer: debate entre o público e o privado*, 9(22):133–153. <https://doi.org/10.32335/2238-0426.2019.9.22.1026>
- EL PAÍS. 2018. As imagens dos atos contra Bolsonaro pelo Brasil. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/30/album/1538260378_408372.html#foto_gal_1. Acesso em: 18/05/2021.
- GEPHI. *Gephi: the open graph viz platform*. Disponível em: <https://gephi.org/>. Acesso em: 02/05/2021.
- GIBSON, J. J. 2014. *The ecological approach to visual perception: classic edition*. Psychology Press, 152 p. <https://doi.org/10.4324/9781315740218>
- KRIEG-PLANQUE, A. 2010. *A noção de fórmula em Análise do Discurso*, São Paulo, Parábola, 143 p.
- KRIEG-PLANQUE, A. 2011. Fórmulas e lugares discursivos. In: A. R. MOTTA, & L. SALGADO (org), *Fórmulas discursivas*. São Paulo, Contexto, p. 11-40.
- LABIC. Ford. Disponível em: <https://github.com/labic/ford-api-py>. Acesso em: 19/05/2021.
- MACEDO, F. 2021. Lula diz que se receber de volta os direitos políticos pode ser candidato em 2022 'para derrotar o tal bolsonarismo'. Disponível em: <https://politica.estadao.com.br/blogs/fausto-macedo/lula-diz-que-se-receber-de-volta-os-direitos-politicos-pode-ser-candidato-em-2022-para-derrotar-o-tal-bolsonarismo/>. Acesso em: 18/05/2021.
- MALINI, F. et al. 2020. Medo, infodemia e desinformação. *Revista UFG*, 20(26):1-20. <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.66593>.
- MAINGUENEAU, D. 2008. *Gênese dos discursos*, São Paulo, Parábola, 184 p.
- MAISONNAVE, F. 2019. Se vazar meu celular, não vão encontrar nada, afirma Bolsonaro sobre ataque hacker. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/se-vazar-meu-celular-nao-vaao-encontrar-nada-afirma-bolsonaro-sobre-ataque-hacker.shtml>. Acesso em: 18/05/2021.
- OLIVEIRA, H. 2018. *O racismo que (não) se vê: a fórmula Consciência Negra e a atopia do discurso racista brasileiro*. Campinas, SP. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Campinas - UNICAMP, 221 p.
- PAVEAU, M.-A. 2007. Palavras anteriores: os pré-discursos entre memória e cognição. *Filologia e Linguística Portuguesa*, 9:301-331. São Paulo: USP. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/flp/article/download/59786/62895>. Acesso em: 12/12/2020.

- PAVEAU, M.-A. 2014. L'alternative quantitatif/qualitatif à l'épreuve des univers discursifs numériques. *Corela, HS*(15):1-17. <https://doi.org/10.4000/corela.3598>
- PAVEAU, M.-A. 2013a. Memória, des-memória, a-memória: quando o discurso volta-se para seu passado. *EID&A - Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação*, Ilhéus, **5**:137-161.
- PAVEAU, M.-A. 2013b. *Os pré-discursos*. Campinas, Pontes Editores, 2013, 266 p.
- PAVEAU, M.-A. 2017. *L'analyse du discours numérique*, Paris, Hermann Éditeurs, 399 p.
- SERRAT, O. 2017. Social Network Analysis. In: O, SERRAT. *Knowledge Solutions*. Springer, Singapore, p. 39-43. https://doi.org/10.1007/978-981-10-0983-9_9
- TEIXEIRA, L.B. 2021. Bolsonaro legitima atitudes autoritárias como as de Daniel Silveira. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2021/02/21/bolsonarismo-atos-autoritarios-antidemocraticas-daniel-silveira.htm>. Acesso em: 18/05/2021.
- VENTURINI, T.; LATOUR, B. 2019. O tecido social: rastros digitais e métodos quali-quantitativos. In: J. OMENA (ed.), *Métodos Digitais*. Lisboa, Icnova, p. 37-46.